

# Protagonismo e cidadania

**ONG alagoana aposta em arte, cultura e esporte como instrumentos de empoderamento de crianças e jovens**



Equipe  
Linha Direta

**N**o pequeno município de Pilar, em Alagoas, uma ONG está transformando o dia a dia de crianças e adolescentes. Trata-se da Associação Pilarense para Proteção do Pequeno Cidadão, também conhecida por Associação Pilares da Solidariedade, que oferta oficinas de arte, música, esporte, profissionalização e cidadania móvel. As oficinas se baseiam nos pilares que norteiam o projeto da Associação e têm como objetivo suprir a carência de atividades que meninos e meninas da região enfrentam no contraturno escolar.

“Na região, não temos muitas ofertas de atividades para acolher as crianças. Geralmente, os locais que oferecem essas atividades cobram pelo serviço. E temos meninos e meninas muito talentosos, mas que não têm condições para custear essas atividades. Em nossa associação, eles encontram abertura para aprender e desenvolver seus talentos”, conta a presidente da instituição, Mônica Santos.

No entanto, em seu cotidiano, a Associação enfrenta o constante desafio de conseguir recursos para seguir em frente, permitindo que crianças e adolescentes de Pilar possam continuar sonhando. Em um de seus momentos mais difíceis, entre 2012 e 2013, a ONG não pôde ofertar suas atividades devido à falta de parcerias.

Mas, um apoio especial mudou essa realidade. Em 2014 e, mais recentemente, em 2015, a Associação Pilarense para Proteção do Pequeno Cidadão, por meio do projeto Pilares da Cidadania, foi selecionada para receber o apoio do Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO.

## RENOVANDO AS ESPERANÇAS

“Esse apoio renovou, de fato, as nossas esperanças. O Programa deu um novo fôlego para todos da Associação”, afirma Mônica, com alegria. Com os recursos, a instituição voltou a desenvolver as atividades na região. “O apoio do Criança Esperança é como um atestado de credibilidade. Com essa chancela, as portas começam a se abrir”, diz a presidente.

No projeto Pilares da Cidadania, meninos e meninas, entre 7 e 18 anos, podem escolher duas oficinas para participar. Na ONG, eles têm aulas de música, teatro, balé, dança contemporânea, futebol e teatro. Além disso, podem participar do curso de qualificação profissional, oferecido pela Associação por meio de parceria.

Mônica explica ainda que, uma vez ao mês, a Associação planeja uma atividade para ser realizada fora da ONG.

“Elaboramos passeios; já fizemos trilhas, fomos conhecer alguns parques. Realizamos também o Programa Pilar da Cidadania Móvel, com apresentações nas escolas, trabalhando temas educativos de forma lúdica”, diz Mônica, ainda completando que “essas são atividades que encantam as crianças”.

Em todas as oficinas, os profissionais da Associação buscam trabalhar temas que envolvam questões de cidadania, valor, ética e fortalecimento de vínculos sociais. “A própria atividade, em si, já é capaz de transmitir ensinamentos como a questão do respeito, do saber ouvir e, em alguns casos, até mesmo do saber perder. Este último acontece muito na escolinha de futebol”, conta a presidente, completando que, além disso, “há um momento em que as técnicas se sentam com as crianças e, em algumas ocasiões, com os pais delas também, para um momento de discussão e ensinamento”. Ao final, todo o aprendizado contribui para a formação da criança e do adolescente.

## ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

A Associação, sempre que possível, busca envolver a família dos acolhidos em suas atividades e, na medida do possível, auxilia pais e mães a melhorar sua renda através de cursos de qualificação profissional, oferecidos por meio de convênios. “Buscamos muito a participação da família em nossas atividades porque ela é a base. Também tentamos ajudar essas famílias. Às vezes, trata-se de um simples encaminhamento para a rede de serviço local. São coisas pequenas, mas que acabam auxiliando essas pessoas e também fortalecendo o vínculo familiar e o trabalho realizado na ONG”, analisa Mônica.

Todo o trabalho da Associação gera nos pais o sentimento de gratidão e de orgulho de verem os filhos criando novas realidades. “Muitos desses pais não poderiam proporcionar ao filho o que a ONG proporciona; assim, nos depoimentos, percebemos que eles são muito agradecidos”, relata a presidente.



As oficinas têm como objetivo suprir a carência de atividades que meninos e meninas enfrentam no contraturno escolar



E é exatamente na percepção dessa gratidão que os profissionais da Associação renovam suas forças para continuar desenvolvendo o trabalho. Para Mônica, o que há de mais recompensador no trabalho da Associação é, “sem dúvida nenhuma, a satisfação, a felicidade, o sorriso que vemos no rosto de cada criança e adolescente. É o agradecimento delas e dos pais. E saber que, de fato, estamos contribuindo para o futuro dessas crianças”, finaliza. ■